

eP1199**Prevalência de hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack internados em uma unidade de adição**

Rafaela Ornel, Fernanda Hansen, Jaqueline Schuch, Juliana Scherer, Felipe Ornell, Bruna Ribeiro, Vinícius Roglio, Felix Kessler, Flavio Pechansky, Lisia von Diemen - HCPA

Introdução: A exposição de usuários de crack a situações de risco tornam este grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento de agravos a saúde, sobretudo a doenças infectocontagiosas. Estudos evidenciam que usuários de crack possuem risco de contrair o vírus da hepatite C. No Brasil, a infecção pelo vírus da Hepatite C tem aumentado nesta população, posto o desconhecimento sobre a condição, à dificuldade de acesso à rede de saúde e a fragilidade do seguimento no tratamento. **Objetivo:** Verificar a prevalência de hepatite C e coinfeção por HIV em usuários de crack, e avaliar o marcador de alteração hepática gamaGT. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise de dados secundários coletados entre 2012 e 2016. A amostra foi composta por sujeitos do sexo masculino, com diagnóstico de Transtorno por uso de crack/cocaína internados em uma unidade de adição de um hospital universitário na cidade de Porto Alegre. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos através do Addiction Severity Index, 6ª versão (ASI-6) e o resultado do teste anti-HCV foi obtido através do prontuário eletrônico institucional. A frequência das variáveis foi analisada através do teste Qui-Quadrado e a comparação da medida de tendência central foi verificada através do teste de Mann-Whitney. **Resultados:** A amostra foi composta por 232 homens, predominantemente não brancos (54%), solteiros (45%), com o ensino fundamental completo (47%) e empregados (36%). 29 sujeitos apresentaram teste anti-HCV positivo (12,5%). Entre os reagentes 8 sujeitos (28,6%) desconheciam a condição. Cerca de 70% dos reagentes para HCV possuíam HIV, dessa forma, a infecção pelo vírus HCV foi associada à infecção pelo vírus HIV ($p=0,001$). Além disso, o resultado do biomarcador de alteração hepática gamaGT foi maior entre os sujeitos com HCV positivo, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). **Conclusão:** Nossos resultados apontam para a alta prevalência de infecções pelo vírus HCV entre usuários de crack se comparados a população geral brasileira em que estima-se prevalência de 1,38% de infecção. Além disso, esta prevalência foi superior a relatada em estudos anteriores realizados com usuários de crack por Nunes et al., (2007) que verificou 2,4% e Bastos et. Al., (2014) que verificou 2,63%. A discrepância entre o autorrelato e o resultado laboratorial do teste anti-HCV indica que uma proporção grande de pacientes que não se sabe infectado. **Palavras-chaves:** crack, hepatite C, HIV